

Um clima para a mudança:

Rumo a uma tributação justa para o financiamento climático

Programa da conferência

Instituto de Economia (IE), UNICAMP
Rua Pitágoras 353, Cidade Universitária
Zeferino Vaz, Campinas, SP, Brazil

13-14 de outubro de 2025

9h – 21:h30 / 9h – 18h15





Nota de boas-vindas

Sejam bem-vindos(as) à conferência

“Um clima para a mudança: rumo a uma tributação justa para o financiamento climático”!

Em um dramático momento de colapso climático e de austeridade, esta conferência reúne movimentos de justiça climática e de justiça tributária para repensar como financiamos o nosso futuro. Todos os anos, mais de meio trilhão de dólares são perdidos devido ao abuso fiscal — dinheiro que poderia impulsionar ações climáticas, financiar escolas e hospitais e sustentar serviços públicos essenciais. Regras tributárias globais desatualizadas, elaboradas sem a participação da maioria dos países, privam as nações de sua soberania tributária e concentram as decisões nas mãos de poucos.

Aqui no Brasil, antes da COP30, ativistas, formuladores de políticas, pesquisadores e líderes locais estão se unindo para romper barreiras e pensar estratégias comuns. O foco: como recuperar a soberania tributária — o poder dos governos de decidir quem é tributado, em que termos e em benefício de quem — pode liberar os trilhões necessários para uma transição ecológica justa e centrada nas pessoas. Ao longo de dois dias, debateremos três questões centrais:

- Como a soberania tributária pode financiar a justiça climática?
- Que estratégias conjuntas podem fortalecer as demandas dos movimentos?
- Como a liderança do Sul Global pode reformular as regras globais para servir às pessoas, e não às corporações?

Este é um momento para conectar, questionar e imaginar. A conferência Um clima para a mudança busca ser um espaço-chave para os movimentos: a prova de que outro futuro é possível, onde justiça tributária e justiça climática avancem juntas para garantir os recursos necessários para a proteção das pessoas e do planeta. Desejamos a você uma conferência inspiradora e produtiva.

Entidades organizadoras:

Instituto de Economia, University of Campinas (UNICAMP), Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC), Observatório Brasileiro do Sistema Tributário, Red de Justicia Fiscal de América Latina y el Caribe (RJFALC), Transforma, e Tax Justice Network.

Programa da conferência





Dia uma

Todos os horários são locais em Campinas (horário de Brasília UTC-3)

09h – 9h30

Inscrições

Local: Instituto de Economia (IE), UNICAMP
Chá/café/lanches disponíveis

9h30 – 10h

Sessão de abertura:

Da falsa escassez à tributação justa para o financiamento climático



■ **Local:** Auditório Zeferino Vaz, IE, UNICAMP

Bem-vindos(as) à conferência Um clima para a mudança. Esta sessão de abertura marca o início de dois dias dedicados a conectar clima e justiça tributária. Os recursos públicos necessários para financiar uma transição justa existem, mas se perdem por causa de abusos fiscais e regras injustas. Por isso, implementar políticas de promoção da justiça tributária é fundamental para mobilizar esses recursos. Com a COP30 e as novas negociações para uma convenção da ONU sobre cooperação tributária internacional já em vista, 2025 traz uma oportunidade rara de transformar promessas em mudanças estruturais. Nesta abertura, vamos apresentar a programação, apresentar nossos parceiros brasileiros e internacionais e definir metas comuns para pesquisa, políticas públicas e estratégias de mobilização — sob a liderança do Sul Global — para mobilizar recursos públicos na escala necessária.

Palestrantes:

- **Franziska Mager**, pesquisadora sênior e líder de incidência (Clima e Desigualdades), Tax Justice Network
- **Marco Antônio Martins da Rocha**, Professor Associado do Instituto de Economia da Universidade de Campinas, Diretor Executivo da Transforma
- Palestrante adicional a confirmar

10h – 10h15

Vozes sobre clima e tributação



■ **Local:** Auditório Zeferino Vaz, IE, Unicamp

Palestrante:

- **Miriam Nobre**, Coordenadora, Sempreviva Organização Feminista (SOF)
Miriam Nobre é agrônoma e ativista feminista da Marcha Mundial das Mulheres no Brasil. Na Sempreviva Organização Feminista, ela realiza atividades de educação popular, pesquisa e assessoria técnica sobre Economia Feminista e Solidária, Agroecologia e Soberania Alimentar, em conjunto com mulheres camponesas e quilombolas afrodescendentes. De 2006 a 2013, foi coordenadora do Secretariado Internacional da Marcha Mundial das Mulheres.

10h15 – 11h45

Painel:

O preço da sustentabilidade: lacunas tributárias na transição energética

■ **Local:** Auditório Zeferino Vaz, IE, Unicamp

Esta sessão analisa os custos fiscais reais da transição ecológica — e por que os acordos tributários e financeiros atuais ainda deixam tantas brechas. A partir do Índice de Finanças Sustentáveis para a América Latina e o Caribe, o painel começa com um diagnóstico regional das receitas e gastos associados ao clima, destacando falhas de dados, necessidades de alocação orçamentária e princípios-chave como progressividade, equidade e eficácia ambiental.

Em seguida, uma análise comparativa mostra como economias extrativistas e dependentes de rendas tendem a consolidar sistemas tributários regressivos e a enfraquecer a diversificação econômica — limitando tanto a redistribuição quanto o investimento na transição.

O caso brasileiro das debêntures incentivadas com benefícios fiscais no setor de saneamento desafia a promessa do “de bilhões a trilhões”, revelando um crescimento rápido desse instrumento, mas também riscos de privatização e baixa adicionalidade.

Da perspectiva do Quênia, discutimos se as trocas de dívida por clima podem aliviar a forte pressão do serviço da dívida e abrir espaço fiscal — considerando diferentes correntes de pensamento e os impactos nas comunidades.

A sessão se encerra propondo uma virada do discurso da escassez para medidas concretas: eliminar gradualmente subsídios nocivos, fortalecer a tributação progressiva e os mecanismos contra evasão e promover regras internacionais mais justas — para que o financiamento da transição seja sólido, equitativo e à altura das necessidades.

Palestrantes:

- **Diego Escalante**, Associado em Finanças Públicas Climáticas para a América do Sul, Grupo de Financiamento Climático para a América Latina e o Caribe (GFLAC)
- **Katiuska King Mantilla**, professora convidada, FLACSO - Equador
- **Livi Gerbase**, pesquisadora para a América Latina e o Caribe, Centro Internacional de Responsabilidade e Pesquisa Tributária Corporativa (CICTAR)
- **Michael Otieno Oloo**, Doutorando, Universidade de Joanesburgo
- **Klelia María Guerrero García**, Especialista em Justiça Fiscal, Rede Latino-Americana e do Caribe por Justiça Econômica, Social e Ambiental (LATINDADD)
- **Moderador: Sergio Chaparro Hernandez**, Líder de Política Internacional e Incidência, Tax Justice Network

11h45 – 12h

Vozes sobre clima e tributação

■ **Local:** Auditório Zeferino Vaz, IE, Unicamp

Palestrante:

■ **Euan Gibb**, Secretário Regional, Interamérica, Public Services International (PSI)

Euan Gibb é Secretário Regional para a Interamérica da federação sindical global Public Services International. Euan é ex-aluno da Global Labour University (Alemanha) e da McMaster University, Labour Studies (Canadá).

12h – 13h15

Intervalo para almoço (almoço fornecido)

■ **Local:** Hotel Casa do Professor Visitante, Av. Érico Veríssimo, 1251 Parque II do Polo de Alta Tecnologia, Bairro Barão Geraldo • Campinas-SP CEP 13083-851 (veja o mapa na página 26 ou pergunte a um membro da equipe da conferência)

13h15-13h30

Vozes sobre Clima e Tributação

■ **Local:** Auditório Zeferino Vaz, IE, Unicamp

Palestrante:

■ **Igor Felipe**, Movimento dos Sem Terra (MST)

13h30 – 15h

Painel: Repensando paradigmas fiscais: abordagens feministas, decoloniais e reparadoras

■ **Local:** Auditório Zeferino Vaz, IE, Unicamp

Este painel discute as ideias fiscais que sustentam o financiamento climático, questionando a lógica extrativista e quem de fato se beneficia do status quo. Os palestrantes criticam os paradigmas tradicionais, orientados pelo mercado, que acabam canalizando os ganhos para elites, corporações e antigas potências coloniais, e analisam também os impactos de gênero e raça das políticas de austeridade. A conversa chama a atenção para a invisibilidade do cuidado — como o trabalho de cuidado não remunerado ou mal remunerado, realizado em grande parte por mulheres e comunidades marginalizadas, segue desvalorizado nos orçamentos e nos instrumentos climáticos — e mostra como as escolhas fiscais ajudam a reproduzir relações de poder coloniais.

A partir de tradições feministas, decoloniais e reparadoras, o painel traz alternativas baseadas na equidade, no reconhecimento de sistemas tradicionais e indígenas de compartilhamento de recursos e na

solidariedade enraizada em diferentes crenças e movimentos sociais. Em vez de um financiamento climático restrito à redução de emissões, a sessão propõe refletir sobre o que uma abordagem justa e reparadora realmente exigiria: regras fiscais e políticas de gasto público que reparem danos ecológicos, enfrentem desigualdades e dívidas e fortaleçam instituições capazes de corrigir injustiças históricas e atuais.

Palestrante:

- **Denisse Vélez Martínez**, Coordenadora (EAC), Chefe de pesquisa (Equidad), Campanha Fim da Austeridade, Equidade de gênero: cidadania, trabalho e família
- **Ohene Yaw Ampofo-Anti**, Pesquisador, SAIFAC (Instituto Sul-Africano de Direito Constitucional, Público, Direitos Humanos, Público e Internacional Avançado)
- **Lucas Millan-Narotzky**, Pesquisador sênior, Tax Justice Network/ Fellow, Council of Economic Policies
- **Luisa Emilia Reyes Zúñiga**, Diretora de Programas, Políticas e Orçamentos para a Igualdade e o Desenvolvimento Sustentável, Equidad de Género: Cidadania, Trabalho e Família
- **Adriana Fonteles Silva**, Advogada e pesquisadora, Universidade Federal do Ceará
- **Moderadora**: a confirmar

15h00 - 15h30 Intervalo para café



- **Local**: Instituto de Economia, UNICAMP

15h30 - 17h Painel: Responsabilidades comuns, porém diferenciadas, e o papel dos ultra-ricos



- **Local**: Auditório Zeferino Vaz, IE, Unicamp

As apresentações vão tratar de questões interligadas: o aumento da desigualdade, a captura corporativa e a necessidade urgente de levantar grandes volumes de receita. Será destacada a crescente demanda por taxar os super-ricos, a adoção de impostos sobre a riqueza e redistribuir recursos para comunidades empobrecidas — mostrando como essas medidas poderiam gerar receitas transformadoras, muito além das promessas insuficientes de financiamento climático feitas até agora.

O debate também aborda a importância de substituir impostos regressivos sobre o consumo por uma tributação mais progressiva sobre grandes poluidores e elites, conectando essa mudança a medidas de transparência e de combate aos fluxos financeiros ilícitos, de forma a apoiar ações climáticas eficazes.

Por fim, um estudo de caso da Colômbia examina o ciclo vicioso entre desigualdade e vulnerabilidade climática, apresentando alternativas fiscais que priorizam adaptação, resiliência e equidade. Em conjunto, essas perspectivas defendem que incorporar o CBDR nas regras tributárias internacionais é fundamental para garantir equidade, soberania e justiça climática.

Palestrantes:

- **Luiza Nassif Pires**, codiretora, Made /USP e professora, UNICAMP
- **Clara Thompson**, ativista líder, Greenpeace
- **Rafaela Venturella De Negri**, Co-coordenadora, Fórum Social Mundial sobre Saúde e Seguridade Social
- **Matti Kohonen**, Diretor Executivo, Coalizão pela Transparência Financeira
- **Mariana Matamoros Cárdenas**, Pesquisadora Principal, Centro de Estudos de Direito, Justiça e Sociedade – Dejusticia
- **Moderadora:** Fernanda Balata, Gerente sênior de programas, New Economics Foundation

17h - 18h

Debate principal: Reforma tributária, direitos humanos e justiça climática

- **Local:** Auditório Zeferino Vaz, IE, Unicamp

A palestra de encerramento do primeiro dia reúne duas perspectivas centrais para os temas da conferência. Rodrigo Orair, Diretor da Secretaria Extraordinária para a Reforma Tributária do Ministério da Fazenda do Brasil, vai refletir sobre o processo histórico da reforma tributária no país e suas implicações para a equidade, a mobilização de receitas e o desenvolvimento sustentável. Elisa Morgera, Relatora Especial da ONU para Direitos Humanos e Mudanças Climáticas, vai abordar as dimensões de direitos humanos da crise climática e a necessidade de respostas justas e centradas nas pessoas. Após suas falas, haverá uma sessão aberta de perguntas e respostas, conectando os esforços nacionais de reforma aos apelos globais por justiça climática — e preparando o terreno para o segundo dia, que terá como foco as ferramentas políticas e a cooperação internacional.

Palestrantes:

- **Rodrigo Orair**, Diretor da Secretaria Extraordinária de Reforma Tributária, Ministério da Fazenda do Brasil
- **Elisa Morgera**, Relatora Especial da ONU para Mudanças Climáticas e Direitos Humanos

18h00 - 21h30 **Coquetel**

- **Local:** Hotel Casa do Professor Visitante, Av. Érico Veríssimo, 1251 Parque II do Polo de Alta Tecnologia, Distrito de Barão Geraldo • Campinas-SP CEP 13083-851 (veja o mapa na página 26 ou pergunte a um membro da equipe da conferência)



Dia duas

Todos os horários são locais em Campinas (horário de Brasília UTC-3)

9h15 - 9h30

Boas-vindas: Criando impulso para a mudança



■ **Local:** Auditório Zeferino Vaz, IE, Unicamp

Palestrante:

■ **Florencia Lorenzo**, Pesquisadora sênior, Tax Justice Network

9h30 - 11h15

Painel: Combustíveis fósseis, subsídios e soberania: ferramentas fiscais em uma encruzilhada



■ **Local:** Auditório Zeferino Vaz, IE, Unicamp

A urgência da justiça climática desafia a política tributária corporativa : de um lado, os antigos paradigmas de subsídios aos combustíveis fósseis e outros incentivos setoriais começam a ser revistos; de outro, surgem novos instrumentos fiscais para que as indústrias intensivas em carbono paguem pelos impactos climáticos negativos de suas atividades. A primeira parte do painel analisa o velho modelo de isenções e subsídios aos combustíveis fósseis, mostrando como essas políticas limitam a mobilização de recursos domésticos para enfrentar a crise climática e comprometem a capacidade dos países de garantir os direitos humanos econômicos, sociais e culturais de suas populações. Nesse contexto, mecanismos obrigatórios de transparência fiscal, como os relatórios públicos país por país, são fundamentais para revelar a dimensão do fracasso das políticas atuais.

A segunda parte da discussão foca em novos instrumentos tributários e na reforma da tributação internacional corporativa como caminho para promover a justiça climática global. Uma distribuição mais justa dos direitos de tributação sobre os lucros das indústrias mais poluentes — como o transporte marítimo e o setor de petróleo e gás — permitiria que países do Sul Global captassem uma parcela maior da receita, fortalecendo sua capacidade de adaptação à crise climática provocada por essas mesmas indústrias. Além disso, uma sobretaxa global sobre os lucros do setor de combustíveis fósseis poderia ampliar a arrecadação tributária dessas atividades e direcionar recursos adicionais tanto para o financiamento climático quanto para o desenvolvimento internacional.

Palestrantes:

■ **Markus Trilling**, Diretor Sênior de Políticas e Incidência, Rede Europeia sobre Dívida e Desenvolvimento - Eurodad

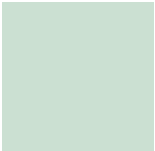
■ **Anne Wanyagathi**, Consultora de Pesquisa, Impostos, The South Centre

- **María Emilia Mamberti**, Diretora de Pesquisa e Políticas, Centro de Direitos Econômicos e Sociais
- **Zorka Milin**, Diretora de Políticas, FACT Coalition
- **Gustavo García Zanotti**, Associação Civil pela Igualdade e Justiça (ACIJ)
- **Bob Michel**, Analista sênior, Tax Justice Network
- **Moderador**: a confirmar

11h15 - 11h40 **Intervalo para café**

- **Local**: Instituto de Economia, UNICAMP

11h40 - 13h **Painel: Carbono e além: instrumentos justos para precificar a poluição**

- 
- **Local**: Auditório Zeferino Vaz, IE, Unicamp

Este painel discute a relação em transformação entre tributação, política climática e sustentabilidade, mostrando como os sistemas fiscais estão sendo adaptados para responder às demandas ambientais enquanto lidam com desafios distributivos e legais.

As apresentações trazem perspectivas globais, nacionais e setoriais: desde a proposta do Tratado Multilateral sobre Imposto sobre Carbono (MCTT), que obrigaria os países a adotar alíquotas diferenciadas e ajustes de fronteira, até o ICMS Verde do Brasil, que redistribui receitas conforme o desempenho ecológico dos municípios.

Um estudo de caso do Peru analisa os riscos fiscais dos incentivos para veículos elétricos e apresenta alternativas mais justas para financiar a infraestrutura de transporte. Já uma análise comparativa da tributação verde nas indústrias extrativas da América Latina e da Península Ibérica mostra como essas medidas têm gerado litígios e arbitragens, expondo governos a vulnerabilidades fiscais e jurídicas.

Em conjunto, essas contribuições revelam o potencial da tributação como ferramenta para uma transição energética justa, ao mesmo tempo em que levantam questões críticas sobre equidade, soberania e o equilíbrio entre sustentabilidade ambiental e fiscal.

Palestrantes:

- **Tatiana Falcao**, especialista em tributação ambiental
- **Mariana Silva Bastos**, advogada formada pela Universidade Federal da Bahia
- **Elizabeth Córdova Alvarado**, Mestre em Economia Política do Desenvolvimento Tardio – LSE, pesquisadora independente
- **Andres Arauz**, consultor, i3T
- **Moderadora**: **Teresa Ruas**, Assessora Política, Inesc

13h00 - 14h15 Intervalo para almoço



■ **Local:** Hotel Casa do Professor Visitante, Av. Érico Veríssimo, 1251 Parque II do Polo de Alta Tecnologia, Bairro Barão Geraldo • Campinas-SP CEP 13083-851 (veja o mapa na página 26 ou pergunte a um membro da equipe da conferência)

14h15 - 14h30 Conversa sobre carbono com José Antonio Ocampo



■ **Local:** Auditório Zeferino Vaz, IE, Unicamp

Esta sessão começa com uma breve apresentação do renomado economista José Antonio Ocampo, que traz sua visão sobre a precificação do carbono como ferramenta para o financiamento climático e para a mobilização equitativa de receitas. Em seguida, haverá uma introdução ao vivo e uma sessão de perguntas e respostas, situando a proposta de política de carbono de Ocampo dentro do debate mais amplo da conferência: como alinhar a inovação fiscal a transições climáticas centradas na justiça.

Palestrante:

■ **José Antonio Ocampo**, professor da Escola de Assuntos Internacionais e Públicos da Universidade de Columbia, presidente do Comitê de Política de Desenvolvimento do ECOSOC e presidente do ICRICT

14h30 - 16h Painel: Democracia fiscal no Sul Global: movimentos, resistência e reforma



■ **Local:** Auditório Zeferino Vaz, IE, Unicamp

Este painel explora as interligações cruciais entre igualdade social, sustentabilidade ambiental e justiça fiscal, concentrando-se em diferentes movimentos, formas de resistência e esforços de reforma no Brasil. Como restaurar a democracia fiscal e recuperar um futuro mais justo e sustentável? Ao ampliar o foco na região do Cerrado e examinar uma reforma constitucional mais ampla em nível nacional, o painel demonstrará as diferentes interseções entre justiça ambiental, fiscal e social, a fim de determinar quais políticas e intervenções podem ser eficazes para responder de forma efetiva às crises sociais e ecológicas de nossos tempos. Os participantes examinarão os efeitos de certas medidas e decisões políticas sobre as pessoas e o planeta, com o objetivo de descobrir qual o papel que a tributação e a política fiscal têm na transição para um sistema que cumpra as metas climáticas, ao mesmo tempo que promove os direitos humanos e não deixa ninguém para trás.

Palestrantes:

■ **Tomás Paes de Carvalho**, Diretor no Brasil, Equal Right

■ **Monika Dowbor**, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

- **Flavio Batista do Nascimento**, Presidente do Instituto Cerrado Nativo, Instituto Cerrado Nativo
- **Miriã Marques da Silva Araujo Dantas**, Mestranda em Direito Público da área de Tributação e Finanças Públicas, Universidade Federal da Bahia (UFBA)
- **Moderadora: Grazielle Custódio**

16h - 16h30 **Intervalo para café**

- **Local:** Local: Instituto de Economia, UNICAMP

16h30 - 17h15 **Palestra de encerramento: Traçando Transições Justas Além do Capital Fóssil**

- **Local:** Auditório Zeferino Vaz, IoE, Unicamp

A palestra final reúne os temas da conferência em uma reflexão voltada para o futuro. Sabrina Fernandes se baseará em seu trabalho sobre ecossocialismo, política industrial e abordagens decoloniais para delinear como podem ser as transições justas na prática. Sua intervenção situa os debates dos últimos dois dias — sobre reforma tributária, financiamento climático, direitos e redistribuição — dentro de uma visão mais ampla de mudança sistêmica que desafia o extrativismo e abre espaço para futuros democráticos e equitativos. A sessão termina com um tempo para perguntas do público, encerrando o programa em um tom que une pesquisa, política e estratégias coletivas para uma ação transformadora.

Palestrante:

- **Sabrina Fernandes**, chefe de pesquisa do Alameda Institute e consultora sênior de pesquisa do Centro de Tecnologia e Industrialização para o Desenvolvimento (TIDE) da Universidade de Oxford

17h15 - 18h15 **Painel de encerramento dos organizadores: Reflexões e próximos passos**

- **Local:** Auditório Zeferino Vaz, IE, Unicamp

Nesta sessão final, o painel resumirá as principais ideias de dois dias de debate sobre impostos, financiamento climático e justiça. O painel destaca prioridades comuns, descreve oportunidades imediatas em 2025 — incluindo o processo da convenção tributária da ONU, Financiamento para o Desenvolvimento e COP30 — e define os próximos passos para pesquisa, incidência e formação de alianças. Uma reflexão concisa para encerrar a conferência e manter vivo o impulso coletivo.

Reflexões:

- **Francisco Mata Machado Tavares**, Coordenador, Observatório do Sistema Tributário Brasileiro
- **Nathalie Beghin**, Co-diretora, Inesc Brasil
- **Franziska Mager**, Pesquisadora Sênior e Líder de Incidência (Clima e Desigualdades), Tax Justice Network

Palestrantes



Palestrantes



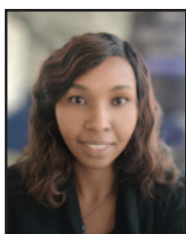
Adriana Fonteles Silva

Adriana Fonteles Silva, advogada, mestre em tributação ambiental pela Universidade Federal do Ceará, com tema de dissertação voltado para a tributação do mercado de carbono, pós-graduação em Direito e Processo Civil e Tributário, pesquisadora na área de finanças públicas sustentáveis, transição energética justa e mercado de carbono. Membro dos grupos de pesquisa LabGov/USP; ECOJUSLAB/UFGM e GTA-UFC. Autora de artigos e capítulos de livros na área de tributação ambiental e transição energética justa.



Andres Arauz

Andrés Arauz é consultor da i3T e pesquisador sênior do CEPR. Ele é um acadêmico e pesquisador de políticas com experiência em dinheiro e tecnologia, compras governamentais, macroeconomia de planejamento de desenvolvimento, fluxos financeiros ilícitos e finanças, e é autor de vários relatórios do CEPR sobre Direitos Especiais de Saque e economias latino-americanas. Andrés também tem uma ampla experiência em políticas públicas e na política eleitoral e governamental do Equador: atuou como estatístico da balança de pagamentos do Banco Central do Equador, consultor de política financeira do Ministério da Política Econômica do Equador, diretor de operações do Banco Central do Equador, subsecretário de investimentos públicos, subsecretário de planejamento da Secretaria Nacional de Planejamento do Equador, diretor-geral do Serviço Nacional de Compras Públicas do Equador e ministro do Conhecimento e Talento Humano do Equador. Ele já foi candidato à presidência e à vice-presidência.



Anne Wanyagathi

Anne Wanyagathi Maina é especialista em tributação com vasta experiência em política tributária, administração tributária e reformas tributárias internacionais. Ela é consultora de pesquisa em tributação no South Centre, em Genebra, apoiando países em desenvolvimento em negociações tributárias internacionais e contribuindo para o trabalho técnico em questões tributárias internacionais mais amplas que afetam o Sul Global, incluindo a dimensão fiscal da justiça climática, tributação da riqueza, tributação de modelos de negócios digitalizados e governança de recursos.



Bob Michel

Bob é analista sênior de políticas comparativas e jurídico na Tax Justice Network. Ele estudou Direito na Universidade KULeuven, na Bélgica, e concluiu seu mestrado em Direito Tributário Europeu e Internacional na Universidade de Tilburg, na Holanda. Trabalhou por vários anos como pesquisador associado para o IBFD na Holanda. Como consultor, contribuiu para o trabalho de várias organizações internacionais e ONGs. Bob é autor frequente de artigos científicos na área de tributação internacional, impostos e desenvolvimento e troca de informações em questões tributárias.



Clara Thompson

Clara Thompson é líder global em clima e justiça fiscal na Greenpeace International e autora de dois livros sobre política fiscal e de transportes (“Aktionsbuch Verkehrswende”, oekom Verlag 2021; “Mobility for All”, Fundação Rosa Luxemburgo 2024). Criada entre a Alemanha e os Estados Unidos, ela traz uma perspectiva transatlântica para a luta global por sistemas equitativos e sustentáveis. Seu trabalho se concentra na elaboração de políticas que respeitem os limites ecológicos e, ao mesmo tempo, redistribuam a riqueza, guiadas por uma pergunta poderosa: como construir economias que sirvam às pessoas e ao planeta?



Denisse Vélez Martínez

Economista feminista com estudos na FLACSO-Ecuador e na Universidade Nacional Autônoma do México. Seu trabalho se concentra na justiça econômica feminista global, particularmente nas áreas de reprodução social, justiça fiscal e ecológica a partir de uma perspectiva sulista. Atualmente, é co-coordenadora da Campanha Fim da Austeridade e líder de pesquisa na Equidad de Género: Ciudadanía, Trabajo y Familia. Coordena um projeto regional sobre justiça econômica para mulheres e grupos historicamente marginalizados e é membro ativo da Coalizão pelo Direito ao Cuidado e do Grupo Interinstitucional sobre Género e Mudanças Climáticas no México.



Diego Escalante

Diego Escalante é bacharel em Economia e mestre em Estudos de Desenvolvimento pela Universidade de Sussex, no Reino Unido. Sua trajetória profissional é baseada em pesquisa, com trabalhos que abrangem orçamento climático, impactos da mineração no desenvolvimento e avanços recentes na cadeia de valor do hidrogênio na América Latina e no Caribe.



Elisa Morgera

Elisa Morgera é Relatora Especial sobre Mudanças Climáticas e Direitos Humanos das Nações Unidas. Elisa é Professora Distinta de Direito Ambiental Global na Universidade de Strathclyde, Glasgow (Reino Unido) e Professora Adjunta de Direito Ambiental Internacional e da União Europeia na Universidade da Finlândia Oriental. Anteriormente, trabalhou com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura na Itália e com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em Barbados; e continuou a colaborar com as Nações Unidas e outras organizações internacionais como consultora e especialista independente. Prestou consultoria a governos e à sociedade civil na África, Ásia, Europa, América Latina, Caribe e Pacífico Sul.



Elizabeth Cordova Alvarado

Elizabeth Córdova Alvarado é economista política e advogada do Peru. Recentemente, concluiu o mestrado em Economia Política do Desenvolvimento Tardio na London School of Economics e possui mestrado em Ciência Política e Governo pela PUCP. Atualmente, desenvolve pesquisas sobre justiça fiscal, mobilização de receitas internas e economia política das transições energéticas em países ricos em recursos. É autora de artigos sobre evasão fiscal, influência das elites e limites históricos da capacidade fiscal no Peru. Na TJN 2025, ela apresenta um estudo sobre o impacto distributivo da tributação de veículos elétricos e do pedágio urbano, contribuindo para os debates sobre transições justas e sustentáveis no Sul Global.



Euan Gibb

Euan Gibb mora em São Paulo, Brasil. Ele é secretário regional para a Interamérica da federação sindical global Public Services International. Euan é ex-aluno da Global Labour University (Alemanha) e da McMaster University, Labour Studies (Canadá).



Flavio Batista do Nascimento

Flávio Batista é pesquisador de direitos humanos e líder comunitário em Goiás, Brasil. Ele é presidente do Instituto Cerrado Nativo, uma organização dedicada à justiça social, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento cultural. Com formação em Geografia e mestrado em Direitos Humanos, ele está atualmente concluindo um doutorado com foco em escravidão, tributação e desigualdade racial no Brasil do século XIX.



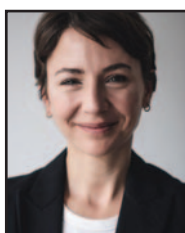
Florencia Lorenzo

Florencia é pesquisadora da Tax Justice Network na América Latina. Ela estudou Ciências Sociais na Universidade Federal de Minas Gerais e concluiu seu mestrado em Ciência Política na mesma instituição. Ela faz parte da equipe principal de pesquisa do Índice de Sigilo Financeiro e do Índice de Paraísos Fiscais Corporativos.



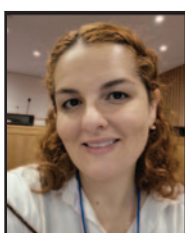
Francisco Mata Machado Tavares

Francisco Mata Machado Tavares é coordenador do Observatório Brasileiro do Sistema Tributário. Ele está envolvido em atividades de extensão, clínicas jurídicas, trabalhos teóricos e pesquisas empíricas sobre temas como moral tributária, tributação global, política fiscal, direito tributário, tributação na interseção de gênero, raça e classe, e a relação entre justiça tributária e justiça climática. É professor associado da Faculdade de Direito da UFG e introduziu o campo da Sociologia Fiscal no Brasil. É doutor em Ciência Política e bacharel em Direito.



Franziska Mager

Franziska é pesquisadora sênior e líder de advocacy (Clima e Desigualdades) na Tax Justice Network. Ela lidera o trabalho da Tax Justice Network na integração de abordagens de justiça tributária e climática com o objetivo de reduzir as desigualdades. Antes de ingressar na Tax Justice Network, Franziska liderou pesquisas complexas aplicadas e políticas por vários anos, incluindo a campanha emblemática da Oxfam contra a desigualdade, bem como no think tank de sustentabilidade Hot or Cool. Ela é formada pela Universidade Livre de Berlim e pela Universidade de Oxford.



Grazielle David

Grazielle David é pesquisadora da Transforma, coordenadora de justiça econômica da Oxfam LAC, podcaster do É da sua conta e doutoranda em desenvolvimento econômico na Unicamp.



Gustavo García Zanotti

Licenciado em Economia (Universidade Nacional de Rosario -UNR-). Doutor (PhD) em Desenvolvimento Econômico (Universidade Nacional de Quilmes -UNQui-). Professor universitário em Ciências Econômicas e Estatística (UNR) e em Direito (UNR). Pesquisador assistente no CONICET (Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas). Consultor na ACIJ (Associação Civil pela Igualdade e Justiça).

Igor Felipe

Aguardando envio da biografia



José Antonio Ocampo

José Antonio Ocampo é codiretor da Concentração em Desenvolvimento Econômico e Político da Escola de Assuntos Internacionais e Públicos, membro do Comitê de Pensamento Global e da Iniciativa para o Diálogo Político da Universidade de Columbia. Ele também é membro e foi presidente do Comitê de Política de Desenvolvimento, um comitê de especialistas do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), e foi presidente da Comissão Independente para a Reforma da Tributação Internacional das Empresas (ICRICT) em 2015-2022, sendo atualmente membro.

Antes de sua nomeação e durante sua licença para serviço público durante seu mandato na Universidade de Columbia, Ocampo ocupou vários cargos nas Nações Unidas e no governo da Colômbia, mais notavelmente como subsecretário-geral das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais; secretário executivo da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL); Ministro das Finanças e Crédito Público em duas ocasiões; Presidente e membro do Conselho do Banco del República (Banco Central da Colômbia); Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural; Diretor do Departamento Nacional de Planejamento (Ministro do Planejamento); e Diretor Executivo da Fedesarrollo.



Katiuska King Mantilla

Doutora pela Universidade do País Basco com pesquisa sobre fluxos financeiros ilícitos na América Latina. Economista em Desenvolvimento Sustentável. Professora convidada da FLACSO – Equador. Ministra Coordenadora de Política Econômica do Equador de abril de 2010 a outubro de 2011. Secretária de Monitoramento e Avaliação da Secretaria Nacional de Planejamento e Desenvolvimento de março de 2007 a abril de 2010. Suas últimas publicações são: “Prociclicidade, dívida e privatizações, contribuições para o conceito de sustentabilidade da dívida: cenários contrafactuais da América Latina”, “Negociação de contratos complexos: financiamento de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e compras antecipadas de vacinas para a covid-19 entre 2020 e 2021” e “Tipo de câmbio, riqueza e fuga de capitais na América Latina”.



Klelia María Guerrero García

Especialista em Justiça Fiscal na Latindadd. Possui mestrado em Economia pela London School of Economics. Apaixonada por sustentabilidade e inclusão social. Com experiência em pesquisa, elaboração e implementação de políticas públicas, ela trabalha para vincular as demandas de gênero e clima às mobilizações fiscais em curso. Orgulhosa de ser equatoriana e latino-americana.



Livi Gerbase

Pesquisadora-chefe do CICTAR para a América Latina e o Caribe, Livi Gerbase trabalhou em estreita colaboração com o governo e a sociedade civil no Brasil em questões de justiça fiscal e tributária, sendo autora de várias publicações, coordenando projetos e ministrando treinamentos para sindicatos e movimentos sociais. Ela possui mestrado em economia política internacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



Lucas Millan-Narotzky

Lucas Millán é pesquisador sênior da Tax Justice Network, onde se dedica à análise comparativa e à defesa de causas na área do sigilo financeiro e da tributação internacional. Advogado licenciado em Nova Iorque, desenvolveu um conhecimento aprofundado da arquitetura financeira e tributária global ao longo de oito anos de pesquisa comparativa. Com contribuições substanciais para o Índice de Sigilo Financeiro e o Índice de Paraísos Fiscais Corporativos, ele desenvolveu recentemente o Índice Global de Transparência de Despesas Fiscais para o Conselho de Políticas Econômicas, do qual é membro. Ele estudou na França e nos Estados Unidos, concluindo os cursos de bacharelado nas universidades Pierre et Marie Curie e Panthéon-Assas, seguidos de mestrados nas universidades Paris-Sorbonne e Boston. Sua trajetória acadêmica o levou da matemática e do direito às relações internacionais e, finalmente, ao direito e à política tributária.



Luisa Emilia Reyes Zúñiga

Ela é uma ativista feminista mexicana pela justiça global, com o objetivo de libertar o Sul Global e promover uma mudança feminista no sistema que respeite a integridade da biosfera. Ela foi organizadora de muitos espaços feministas globais nos processos das Nações Unidas. Ela é coordenadora da Campanha das Campanhas.



Luiza Nassif Pires

Luiza Nassif Pires é codiretora da Made e professora do Instituto de Economia da Unicamp. Ela possui doutorado em Economia pela The New School for Social Research e é pesquisadora associada do programa de Igualdade de Gênero e Economia do Levy Economics Institute do Bard College, onde lecionou nos programas de pós-graduação em Teoria Econômica e Políticas Públicas. Luiza também é membro do conselho diretor da Associação Internacional de Economia Feminista (IAFFE).



Marco Antonio Martins da Rocha

Marco Antônio Rocha é professor associado do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE/Unicamp) e diretor executivo da Transforma – Unicamp. Como pesquisador, ele conduziu estudos sobre vários temas, incluindo Economia Industrial, Política Industrial e Desenvolvimento Econômico, com foco na América Latina. Anteriormente, atuou como diretor da Sociedade Brasileira de Economia Política e trabalhou como consultor independente para várias instituições no Brasil, como o Ministério da Ciência e Tecnologia e a Confederação Nacional da Indústria.



María Emilia Mamberti

María Emilia é líder de pesquisa e políticas do Centro de Direitos Econômicos e Sociais. Ela possui doutorado e mestrado pela Universidade de Columbia e graduação em Direito pela Universidade de La Plata. María Emilia é professora de Direito nas Universidades de San Andrés e La Plata e já trabalhou com várias organizações nacionais e internacionais, bem como com governos, em questões de direitos sociais, igualdade e transparência.



Mariana Matamoros Cárdenas

Economista e contadora, com mestrado em Economia. Sua trajetória profissional concentra-se na pesquisa e análise de finanças públicas, políticas públicas e populações vulneráveis. Trabalhou como consultora em entidades governamentais, como o Departamento Nacional de Planejamento, e também foi assessora na Câmara dos Deputados do Congresso da República da Colômbia. Atualmente, atua como pesquisadora principal de Justiça Fiscal da Dejusticia.



Mariana Silva Bastos

Advogada, formada pela Universidade Federal da Bahia, com sólida experiência em pesquisa acadêmica nas áreas de Direito Tributário, Federalismo Fiscal e Direitos Humanos. Participa de grupos de estudos e projetos de iniciação científica apoiados pela FAPESB, tendo apresentado seu trabalho no III Fórum Jurídico da Universidade de Vigo. Trabalhou como assistente de ensino voluntária e participou de equipes de competições jurídicas, combinando teoria e prática ao longo de sua formação acadêmica.



Markus Trilling

Markus é Diretor Sênior de Políticas e Advocacia da Rede Europeia sobre Dívida e Desenvolvimento – Eurodad. Ele realiza pesquisas, análises e desenvolvimento de políticas na área de tributação ambiental progressiva. Ele tem uma história de décadas de campanha em Bruxelas com redes de ONGs ambientais sobre políticas fiscais da UE. Ele obteve diplomas de pós-graduação em ciências econômicas, sociais e políticas após passar seus anos acadêmicos na Europa Ocidental, Meridional e Oriental.



Matti Kohonen

Matti Kohonen foi formalmente nomeado diretor da FTC no início de 2021. Anteriormente, trabalhou na Christian Aid como consultor principal para o setor privado, atuando para garantir que o setor privado seja um ator responsável e prestador de contas no desenvolvimento global.

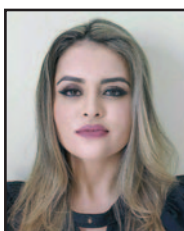
Ele possui doutorado em Sociologia pela London School of Economics and Political Science, onde, com base em um projeto de pesquisa etnográfica de nove meses em Gana, analisou os valores sociais das empresas sociais nos setores de cacau e TI, e como a criação de valor funciona além do valor econômico. Ele trabalhou por mais de 10 anos também sobre o impacto das políticas financeiras e tributárias nos países e populações em desenvolvimento, é membro fundador da Tax Justice Network e autor de um volume editado intitulado “Tax Justice: putting global inequality on the agenda” (Justiça tributária: colocando a desigualdade global na agenda).

Matti trabalhou durante vários anos na análise e elaboração de propostas para políticas fiscais progressivas em países em desenvolvimento. Também esteve ativamente envolvido no processo de Financiamento para o Desenvolvimento (FfD) da ONU, mapeando o papel das interfaces público-privadas no financiamento do desenvolvimento e como os padrões e normas estabelecidos para o financiamento privado podem atender aos objetivos de desenvolvimento.



Michael Otieno Oloo

Sou especialista em governança, responsabilidade pública, pesquisa e defesa da justiça tributária. Atualmente, sou aluno de doutorado na Universidade de Joanesburgo, pesquisando Dívida, Tributação e Legitimidade do Estado na África. Tenho mestrado em Ciência Política e Administração Pública pela Universidade de Nairóbi. Anteriormente, trabalhei em várias funções na sociedade civil, no serviço público e na academia, incluindo como presidente da Rede Africana de Justiça Fiscal (TJNA), consultor de governança na Associação Nacional de Contribuintes (NTA) - Quênia, vice-diretor de Assuntos Políticos do Governo do Quênia e professor assistente na Universidade de Nairóbi.



Miriã Marques da Silva Araujo Dantas

Miriã Marques é mestranda em Direito Público pelo Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na área de concentração “Direitos Fundamentais e Justiça”. É advogada, pós-graduada em Direito Público e integra o Núcleo de Finanças Públicas e Tributação (NEF-BA), onde desenvolve pesquisas interdisciplinares sobre justiça tributária, orçamento público e direitos fundamentais. Sua trajetória concilia a atuação prática com a reflexão acadêmica crítica, com ênfase na efetivação da justiça tributária como dimensão dos direitos fundamentais.



Miriam Nobre

Miriam Nobre é coordenadora da SOF Sempre Viva Organização Feminista, onde realiza atividades de formação e pesquisa-ação sobre agroecologia, economia feminista e soberania alimentar. É militante da Marcha Mundial das Mulheres, cujo secretariado internacional coordenou entre 2006 e 2013.



Monika Dowbor

Monika Dowbor é doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo. Atualmente, é professora dos cursos de graduação e pós-graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, coordenadora do Núcleo de Democracia e Ação Coletiva (NDAC) do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) e membro do Comitê Diretor do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia: Transformações da Participação, Associações e Confrontos Políticos (INCT Participa). Seus interesses de pesquisa incluem interações entre Estado e sociedade, políticas de saúde, governança participativa, instituições participativas e justiça fiscal.



Nathalie Beghin

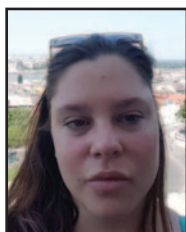
Nathalie Beghin é economista com doutorado em Políticas Sociais. Por muitos anos, foi pesquisadora do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Brasil, nas seguintes áreas: desigualdades, incluindo desigualdades de gênero e raça, pobreza, segurança alimentar e nutricional, promoção da proteção social e monitoramento do orçamento nacional. Ela ocupou o cargo de assessora do representante do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no Brasil e fez parte da equipe da organização não governamental Oxfam International no Brasil. Em 2011, ela se juntou à equipe do Ministério do Desenvolvimento Social para participar da elaboração e implementação do Plano Nacional de Superação da Extrema Pobreza, conhecido como “Brasil Sem Miséria”.

Entre 2012 e 2021, ocupou o cargo de coordenadora da equipe de pesquisa e incidência do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) em Brasília, Brasil. E, desde 2022, é codiretora do Inesc. Nathalie Beghin também é copresidente da Rede Latino-Americana para a Justiça Econômica, Social e Climática (Latindadd) e membra do conselho da Rede Latino-Americana para a Justiça Fiscal.



Ohene Yaw Ampofo-Anti

Ohene Yaw Ampofo-Anti é advogada de direitos humanos e estudiosa de justiça racial com mais de sete anos de experiência em pesquisa jurídica, análise de políticas e incidência política. Ela é pesquisadora da SAIFAC. Anteriormente, foi associada de programa no CESR, onde liderou uma apresentação bem-sucedida aos especialistas em direitos humanos da ONU sobre o impacto racialmente discriminatório das reformas tributárias globais propostas pela OCDE. É membra do Comitê Diretor da Climate Litigation South Africa, que coordena um grupo de leitura para ativistas da Ordem dos Advogados de Joanesburgo sobre o avanço da jurisprudência climática baseada em direitos na África do Sul e além. É bacharela em Direito (UCT) e mestre em Estudos Críticos da Raça (UCLA).



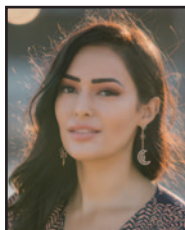
Rafaela Venturella De Negri

Rafaela Venturella De Negri é bacharel em Comunicação/Jornalismo, mestre em Segurança Internacional e Desenvolvimento e especialista em Relações Internacionais e Estratégia. Atualmente, ela co-coordena o Fórum Social Mundial sobre Saúde e Seguridade Social e escreve um relatório quinzenal para a Fundação FioCruz sobre a sociedade civil e a saúde global. Sua pesquisa se concentra em IPE, justiça econômica e climática, nova ordem internacional, saúde global e direito ao desenvolvimento.



Rodrigo Orair

Rodrigo Orair. Diretor da Secretaria Extraordinária de Reforma Tributária do Ministério da Fazenda (SERT/MF). Economista pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestre em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É pesquisador licenciado do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e atuou como diretor da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado Federal. É especialista em macroeconomia e política fiscal, tendo publicado diversos estudos sobre temas relacionados às finanças públicas nos níveis central e subnacional, bem como sobre as relações entre finanças públicas, distribuição de renda e desenvolvimento. Recebeu diversos prêmios acadêmicos, como o primeiro lugar quatro vezes no Prêmio Tesouro Nacional e o primeiro lugar duas vezes no Prêmio Monografia SOF.



Sabrina Fernandes

Sabrina Fernandes é economista política, socióloga e autora ecossocialista brasileira. Atualmente, é chefe de pesquisa do Instituto Alameda e consultora sênior de pesquisa do TIDE Centre da Universidade de Oxford, trabalhando com política industrial verde e participação da sociedade civil. Recentemente, foi bolsista do Centro de Estudos Latino-Americanos Avançados da Universidade de Guadalajara, no México, e do Grupo Internacional de Pesquisa sobre Autoritarismo e Contraestratégias da Rosa Luxemburg Stiftung, com cargos de pesquisa sênior na Universidade de Brasília, na Universidade de Viena e na Freie Universität Berlin. É membra do Pacto Ecosocial do Sul na América Latina e faz parte do comitê editorial do NACLA Report. Além de seus livros e artigos, ela também é editora do dossiê Alameda “Transições Energéticas: Justas e Além” e da próxima edição especial do Relatório NACLA “Capitalismo Verde nas Américas”.



Sergio Chaparro Hernandez

Sergio é líder de Política Internacional e Incidência da Tax Justice Network. Ele é ativista e pesquisador interdisciplinar de direitos humanos e membro da Atlantic Fellow for Social and Economic Equity desde 2021. Ele é comprometido e apaixonado pela formação de alianças entre movimentos e diferentes regiões geográficas para promover a justiça econômica em nível global. Antes de ingressar na Tax Justice Network, Sergio trabalhou no Centro de Direitos Econômicos e Sociais (CESR), onde contribuiu para construir e fortalecer a Iniciativa para os Direitos Humanos na Política Fiscal, uma coalizão entre movimentos que visa transformar a forma como as decisões sobre recursos públicos são tomadas. Na Colômbia, seu país natal, Sergio trabalhou no think-do tank Dejusticia, no Congresso Nacional e no Conselho Político de Bogotá. Ele também trabalhou como consultor para várias organizações, agências multilaterais e instituições públicas, em áreas relacionadas a políticas de drogas, trabalho decente, reforma agrária e justiça transicional. Sergio possui mestrado em Desigualdades e Ciências Sociais pela London School of Economics, estudou economia e filosofia e possui mestrado em Direito pela Universidade Nacional da Colômbia.



Tatiana Falcao

Tatiana Falcão é especialista sênior em políticas tributárias internacionais e tributação ambiental. Ela é membra fundadora do Subcomitê das Nações Unidas sobre Tributação Ambiental, membra do grupo de especialistas da Força-Tarefa Global de Solidariedade Tributária: Pelas Pessoas e pelo Planeta, e membra do Comitê Científico da Rede Africana de Pesquisa Tributária (ATRN) do Fórum Africano de Administração Tributária (ATAF). Ela também é colunista da Tax Notes International.

Tatiana é autora de uma proposta para um tratado multilateral sobre impostos sobre carbono (MCTT), publicado originalmente em 2019 e revisitado em 2024.

Tatiana é formada pela Universidade de Economia e Negócios de Viena (Áustria, Ph.D), pela Universidade de Cambridge (Reino Unido, LL.M), onde foi editora e tesoureira da Cambridge Law Review, e pela Universidade de Nova York (EUA, LL.M). Seu bacharelado em Direito foi obtido na Universidade Candido Mendes (Brasil), com honras.



Teresa Ruas

Teresa Ruas é assessora política do Inesc, atuando em pautas relacionadas à política fiscal. Tem doutorado em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e experiência como pesquisadora visitante no Max Planck Institute for the Study of Societies. Desenvolve pesquisas sobre tributação e dívida pública.



Tomás Paes de Carvalho

Tomás é diretor da Equal Right no Brasil. Ele é economista com ampla experiência em pesquisa sobre desigualdades e precariedade trabalhista no Brasil e na América Latina. Com sólida formação em renda básica e fundos soberanos, ele trabalhou no desenvolvimento e avaliação de políticas de transferência de renda na região. Desde 2021, coordena uma rede de jovens economistas focada em justiça econômica e climática.

Zorka Milin

Aguardando envio da biografia

Mapa da Conferência

O link do Google Maps para o hotel da conferência pode ser encontrado aqui.







ie Instituto de
economia



OBSERVATÓRIO
BRASILEIRO
DO SISTEMA
TRIBUTÁRIO



RED
JUSTIÇA
FISCAL

TRANSFORMA
ECONOMIA UNICAMP

TAX JUSTICE
NETWORK

13-14 de outubro de 2025

9h – 21:h30 / 9h – 18h15

